

A INFLUÊNCIA MOTIVACIONAL E MOTORA EM UMA ADOLESCENTE COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO FUNDAMENTAL

FRANÇA, Edineia O. dos Santos¹

edineiasto@hotmail.com

SILVA, Luciano Ribeiro²

luciedfisica@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como temática a influência motivacional e motora em uma adolescente com Síndrome de Down, com algumas sinterizações sobre as principais estratégias que os professores podem utilizar no sentido de promover maior motivação e melhora no desempenho motor de alunos com Síndrome de Down. As experiências vividas pelas crianças e adolescentes estão ligadas ao seu desenvolvimento, sendo assim, devem ser estimuladas, ao longo de sua infância e adolescência, estimulação essa que pode ser feita através do brincar e jogar. Desse modo, surgiu na problemática da pesquisa quais os meios que podem melhorar o desenvolvimento motor da aluna com Síndrome de Down? Para isso, foi utilizado manual de avaliação motora, através do qual foram constatados déficits em todos elementos da motricidade; posteriormente, houve intervenção para diminuição dos atrasos motores e, finalmente, realizou-se novo teste (pós-teste) que demonstrou melhoria e benefício que as brincadeiras e jogos podem proporcionar no desenvolvimento motor de alunos com Síndrome de Down.

Palavras chave: Influência motivacional. Motricidade. Síndrome de Down.

THE INFLUENCE MOTIVATIONAL AND MOTOR ON A TEEN WITH DOWN SYNDROME IN ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

This article was themed as motivational influence and driving on a teenager with Down Syndrome, where some sintering of the main strategies that teachers can use in order to increase motivation and improvement in students with Down Syndrome engine performance. The experiences of children and adolescents are linked to its development, and thus should be encouraged throughout his childhood and adolescence, this stimulation can be done through play and play. Thus arose the problem of research which means that they can improve the motor development of student with Down Syndrome? It was used for assessment of motor manual, where it was found deficits in all elements of the movement, later intervention for improvement of motor delays, and finally new test (post-test) showing the improvement and benefit that play and games can influence the development motor student with Down Syndrome.

Keywords: Motivational influence. Motricity. Down's Syndrome.

¹Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Várzea Grande (UNIVAG).

²Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Várzea Grande (UNIVAG).

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios na formação de professores no Brasil é formar profissionais conscientes da sua responsabilidade como educadores e aptos a atuar junto a diversidade, pois mais do que apenas transmitir conhecimentos de uma maneira adequada, educar alguém é auxiliá-lo a ser autônomo na busca do conhecimento, tornando o aluno capaz de reconhecer os seus limites, sendo, às vezes, mediador e outras mediado. Deve-se tomar ciência de que se trata de um processo muito amplo que possui inúmeras barreiras de inserção na sociedade.

A Síndrome de Down é uma patologia causada por um acidente genético que provoca um atraso no desenvolvimento global da criança (JUNIOR, 2007). As pessoas com síndrome de Down possuem características físicas específicas, mas nem sempre apresentam todas as peculiares do distúrbio, algumas podem conter um número reduzido de sinais, enquanto outras, a maioria.

A incidência é de aproximadamente 1 em 800 ou 1.000 nascimentos, sendo que a taxa parece estar relacionada à idade materna e aumenta de maneira drástica à medida que as mulheres tenham filhos mais velhas. Uma mulher grávida aos 35 anos tem 1 chance em 400 de ter um filho com síndrome de Down. (GALLAHUE e OZMUN, 2005)

Deve-se ter ciência de que a criança ou adolescente com Necessidades Educacionais Especiais não é incapaz de realizar as atividades propostas, contudo, encontra dificuldades em procedimentos comuns do cotidiano de sua vida, diante disso, há a obrigação de propiciar meios para que essa criança ou adolescente consiga desenvolver tal atividade da melhor maneira possível.

Por esses motivos, é de essencial importância a presença de um professor preparado dentro da sala de aula, motivando, orientando e ajudando os alunos com necessidades educacionais. Os seus professores também deve receber formação apropriada para que esta melhore no desempenho motor e no desenvolvimento intelectual se efetive.

Lembrando sempre que crianças e adolescentes com síndrome de Down possuem o desenvolvimento psicomotor mais lento devido às peculiaridades da enfermidade e pelos problemas associados, como alterações visuais, cardíacos congênitos e outros. (LEFÈVRE, 1988) Com essas perspectivas mencionadas, surgiu a problemática de como intervir de maneira gratificante no desenvolvimento motor de uma aluna com Síndrome de Down?

Planejou-se, desse modo, o trabalho sobre A influência motivacional e motora em uma adolescente com Síndrome de Down no ensino fundamental embasado nas ideias teóricas de Vygotsky (1991), Bock (1999) e Sisto (2001), que facilitam o trabalho reflexivo e

colaborativo no ambiente escolar. Também foi utilizado o manual de avaliação motora de Rosa Neto (2002), e, após realização dos testes na adolescente, ocorreu intervenção com atividades que envolvem jogos e brincadeiras durante o período de quatorze de julho de 2014 até quatorze de outubro de 2014.

A hipótese elaborada é de que, por meio da experiência ativa obtida por estimulação ou motivação, pode ser construído um novo padrão de comportamento em pessoas com essa síndrome, levando a modificações funcionais. (MOREIRA 2000) Diante dessa afirmativa, buscou-se confirmar de maneira global a melhora no desenvolvimento da aluna alvo dessa pesquisa.

O objetivo principal foi investigar meios que possam motivar e melhorar o desenvolvimento motor da aluna com Síndrome de Down, cujos objetivos específicos são comprovar a necessidade da prática de brincadeira e jogos para o desenvolvimento motor dessas pessoas, pesquisar fatores que possam influenciar no seu desenvolvimento motor e informar as vantagens do uso de brincadeiras e jogos no desenvolvimento motor das crianças e adolescentes com necessidades educacionais diferenciadas.

Dessa maneira, o presente trabalho consiste em um estudo de caso em uma aluna adolescente com necessidades educacionais especiais, a Síndrome de Down, sendo uma pesquisa qualitativa, que, conforma Minayo (1994), trabalha com um universo marcado por significados, crenças, valores e atitudes. Isso equivale a dizer que ela se preocupa com as dimensões do real que não podem ser quantificadas, nem reduzidas à simples operacionalização de variáveis. No primeiro capítulo, explica-se acerca da motivação para pessoas com Síndrome de Down. Já no segundo momento, elenca-se o desenvolvimento motor. E, para organizar, discutir e dar embasamento ao estudo, apoia-se no manual de avaliação motora de Rosa Neto.

Esta aluna foi escolhida pelo fato de se perceber seu grande desinteresse e desmotivação em praticar atividades físicas e aulas teóricas na escola, também constatando um fator de risco, tendo em vista que ela se encontra acima do peso. Devem-se levar em conta fatores como a biologia e o ambiente, que, de alguma forma, influenciam no desenvolvimento da criança e adolescente. (FONSECA, 1995)

2 MOTIVAÇÃO PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

O tema motivação e aprendizagem tem sido objeto de investigação dos psicólogos educacionais nos últimos anos e o problema da falta de motivação dos estudantes representa

um dos maiores desafios à eficácia do ensino. É necessário que o aprendizado seja mais significativo, mais prazeroso e o que se ensina tenha algum sentido para o aluno, seja do seu interesse, traga satisfação, desperte suas curiosidades e que o prepare para enfrentar as diversidades da vida.

A Síndrome de Down constantemente acarreta complicações clínicas desde o momento do seu nascimento e que interferem de maneira total no desenvolvimento das crianças com essa deficiência, vindo a provocar diversas variações físicas, clínicas e cognitivas.

O que leva a perceber que, no transcorrer da vida das pessoas com Síndrome de Down, provavelmente ocorrerão atrasos em todos os aspectos de uma maneira global. Através dessa assertiva, é possível relacionar alguns autores que realizaram estudos com crianças e adolescentes com Síndrome de Down, confirmando tal fato, entre eles Marcel (1995), Pinter et. Al. Colaboradores (2001), Caycho et. Al. (1991), Porter (1999). De acordo com eles no ambiente escolar, deve-se quebrar as barreiras das dificuldades encontradas por esses alunos. O professor na sala de aula é um líder, pois influencia os seus alunos para que estes se interessem pelas aulas, estejam atentos, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados escolares.

A aprendizagem está ligada a vários fatores que fazem parte de um todo e está envolvida nas condições internas e externas do indivíduo e a motivação pode ser explicada por esses fatores internos (intrínseca é a capacidade de vencer a partir de interesses pessoais, usando as próprias aptidões), como os sentimentos, e por fatores externos (extrínseca é baseada numa recompensa) como, por exemplo, a vida social.

A motivação faz parte do subjetivo humano, de decisões sobre quais experiências ou objetivos se busca realizar ou evitar e o nível de esforço a despender na realização desse trabalho. A criança, por estar em formação, apresenta um quadro de motivação adaptado a esta teoria, sendo necessário que os seus responsáveis compreendam os estímulos que a motivam ao aprendizado, devendo, ainda, entenderem que o seu comportamento pode variar de acordo com o meio em que vive.

Parte-se do pressuposto de que a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem e, entre as suas causas, o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor são fatores determinantes. O professor deve fundamentar seu trabalho conforme as necessidades de seus alunos, considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam suas vidas naquele momento.

A experiência física implica o enfrentamento de fatos e objetos da própria comunidade, da escola e da família. Se o aluno não se interessa pela disciplina, seja pela pessoa do

professor ou pela exposição das aulas, sente grande dificuldade em aprender e ela o desmotiva. Seu desinteresse e o seu problema em assimilar a matéria crescem, acabando por se criar um ciclo vicioso envolvendo a desmotivação e o não aprendizado. Os professores se angustiam e não entendem o porquê da falta de aprendizagem dos alunos, sendo cobrados pelos pais e pressionados pelo sistema educacional focados nos resultados, mas sem oferecerem subsídios para alcançá-los, ficando sem saber como agir e que métodos devem ser adotados.

Ensinar, para Freire (2011), requer aceitar os riscos dos desafios do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar qualquer forma de discriminação que separe as pessoas, transmitindo a certeza de que todos fazem parte de um processo incluso. Acima de tudo, ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando. Essa escolha define uma filosofia própria, um método, um estilo que reflete a essência motivadora desse professor-educador.

Concordando com Sisto (2001), a motivação é uma variável-chave para a aprendizagem. Para ele, sem motivação, não se aprende. Estar preparado para aprender não quer dizer, necessariamente, que isto irá acontecer significativamente, e é fundamental a presença do incentivo no aprendiz. Acima de tudo, já que ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando, essa escolha define uma filosofia que deve refletir esse professor-educador, o qual deve descobrir estratégias, recursos para fazer com que os alunos queiram aprender, em outras palavras, deve fornecer estímulos para que estes se sintam motivados para alcançar seus objetivos.

Ou seja, a função da escola não é só passar conteúdos e monitorar conhecimento, mas também despertar no professor uma educação para pessoas sensíveis, promovendo um ambiente que ofereça ao indivíduo condições para aumentar sua perceptividade e compreensão do mundo que o rodeia, no qual possa desenvolver criatividade com tranquilidade, sendo respeitado em sua diversidade.

Há muito, têm-se visto estudos realizados por vários profissionais sobre as dificuldades de aprendizagem e a falta de interesse por parte dos alunos, esta é uma preocupação que vem se estendendo. Por conta dessas inquietações, decidiu-se executar esta pesquisa de caráter científico com o intuito de aprofundar o conhecimento da aprendizagem ligada à motivação no âmbito escolar, pois diversos estudiosos já chegaram à conclusão de que muitas dessas dificuldades se dão pela falta de motivação dentro do contexto escolar.

Para Vygotsky, o que caracteriza o ser humano é a capacidade de utilizar instrumentos simbólicos para complementar sua atividade, que tem bases biológicas. A linguagem tem este papel de construtor e de propulsor do pensamento. O aprendizado adequadamente organizado

resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. O pensamento é gerado pela motivação, isto é, por desejos e necessidades, interesses e emoções.

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que as atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente. Cada vez que comunicarem algo ao aluno tente afetar seu sentimento. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento (VYGOTSKY, 1991, p.30)

A teoria de Vigotsky (1991) sustenta que todo conhecimento é considerado oficialmente no âmbito das relações humanas. Essa teoria tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social.

Pode-se afirmar que a aprendizagem acontece por um processo cognitivo imbuído de afetividade, relação e motivação. Assim, para aprender é imprescindível “poder” fazê-lo, o que faz referência às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às destrezas necessárias, para isso, é necessário “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes.

Conclui-se, portanto, que existem dois tipos de condições de aprendizagem: as externas, referindo-se ao aspecto social, cultural em que o sujeito está imerso, e as internas, ligadas ao corpo como organismo mediador da ação. A emoção e o sentimento são fatores determinantes no desenvolvimento cognitivo e motor do aluno, mas a escola é onde a intervenção pedagógica interacional desencadeia o processo ensino-aprendizagem.

3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Desenvolvimento motor se caracteriza por ser um processo ordenado e contínuo, envolvendo alterações que ocorrem no indivíduo ao longo da vida, podendo ser realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente, que levarão o indivíduo a desenvolver todo o seu potencial biopsicossocial, tornando-se capaz de integrar-se de modo satisfatório ao seu meio social, em qualquer fase de sua vida. (LE BOUCH, 1982)

Esse processo de evolução motora ou transformação do organismo pode ser percebido em todas as fases da vida. “Desenvolvimento motor é uma contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do meio ambiente”

(GALLAHUE; OZMUN, . 2005, p.3) Esse desenvolvimento ocorre desde que o feto é gerado e em todo crescimento já aparecem sinais motores, lembrando que tais movimentos variam de indivíduo para indivíduo.

Rosa Neto (2002) relata que o feto começa a dar sinais de vida, ou seja, já na gravidez a atividade motora começa e esse processo se desenvolve desde que ele é gerado até a sua maturidade plena. Para Gallahue e Ozmun (2005. p.5): “desenvolvimento motor é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte”.

A pessoa com atraso em seu desenvolvimento geralmente vivencia pouco as situações próprias do mundo por não receber os estímulos e as oportunidades necessárias para um desenvolvimento. Assim, podem-se gerar falhas no seu desenvolvimento, o que pode acarretar em déficits envolvendo motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, lateralidade e linguagem. (SHERPHERD, 1996)

A impossibilidade da ação corporal provocada pela ocorrência de uma deficiência psicomotora interfere negativamente no desenvolvimento e no crescimento infantil. A inadequação de movimentos e padrões posturais, o atraso cognitivo ou os vários tipos de deficiências (visual, auditiva, mental, física) impedem a criança e o adolescente de vivenciar as situações próprias do mundo infantojuvenil, o que diminui ainda mais sua adaptação. Esses fatores, aliados ao bloqueio da família, manifestado em superproteção, dificulta sua integração à vida.

A maioria dos estudos relacionados ao desenvolvimento motor está direcionada ao auxílio da compreensão, da detecção e do tratamento de crianças que possuem algum tipo de dificuldade no desenvolvimento motor. (GALLAHUE; OZMUN, 2005)

Na obra pesquisada, o autor Rosa Neto (2002) define o desenvolvimento motor baseando-se nos resultados obtidos nos testes, os quais são um conjunto de tarefas motoras diversificadas dos elementos da motricidade (motricidade fina (óculo manual), motricidade global (coordenação), equilíbrio (postura corporal), esquema corporal (imitação da postura/rapidez), organização espacial (percepção do espaço), organização temporal (linguagem/estruturas temporais), lateralidade (olhos, pés, mãos), considerados pelo autor como importantes para traçar um perfil de indivíduos na faixa etária avaliada, no qual a dificuldade aumenta gradativamente conforme a idade, sendo que explora os diferentes níveis do desenvolvimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do propósito de verificar o perfil motor de uma aluna com Síndrome de Down no 3º ciclo, 2º fase, do Ensino Fundamental de uma escola Pública de Alta Floresta-MT, sob a intervenção de motivação com jogos e brincadeiras no período de três meses, buscou-se entender e demonstrar que, através da motivação, as brincadeiras e jogos auxiliam a desenvolver nas crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais uma série de benefícios que resultam no bom desempenho motor de cada uma. Sendo que, para tais constatações, foram realizadas pesquisas através de testes na jovem acima citada.

As aplicações dos testes foram feitas em uma sala de aula da própria escola, cuja duração foi de, aproximadamente, 35 a 45 minutos. Durante a realização, a cada teste, foi informado à aluna o que iria acontecer em cada avaliação. Depois dessa realização, foi feita uma comparação dos elementos da motricidade, em que foram constatadas algumas dificuldades da jovem em relação ao desempenho motor. Diante disso, foi realizado um planejamento de aula com a finalidade de melhorá-lo.

Como instrumento metodológico, foi utilizado o Manual de Avaliação Motora de Rosa Neto (2002), o qual apresenta meios de avaliar a evolução das crianças (com faixa etária de 02 a 11 anos de idade) de maneira clara e consciente, sendo também possível identificar eventuais alterações no desenvolvimento motor. O manual avalia crianças a partir dos dois anos de idade, porém o trabalho realizado é com uma adolescente de 15 anos com Síndrome de Down e, em função disso, o atraso motor é visivelmente constatado.

Para que se consiga entender melhor os resultados dos testes, deve-se saber que o autor Rosa Neto (2002) considera os seguintes aspectos: Idade Motora Geral (IMG), que é um procedimento aritmético que serve para pontuar e avaliar os resultados obtidos nos testes, cuja pontuação obtida é expressa em meses; Idade Cronológica (IC), que se obtém através da data de nascimento da criança, geralmente dada em anos, meses e dias, e Quociente Motor Geral (QMG), que é obtido através da divisão entre a idade motora geral e a idade cronológica multiplicado por 100. Evidencia, inclusive, idade positiva / negativa, que é a diferença entre a idade motora geral e idade cronológica.

Falta de experiências motoras ricas em variedade de ações corporais, característica da realidade de crianças com necessidades educacionais especiais e de deficiência motora, dificulta o desenvolvimento da percepção corporal, que é construída a partir da integração entre o esquema corporal, ou a identificação do próprio corpo, e a imagem corporal, isto é, a

interpretação que o indivíduo faz sobre o corpo e suas possibilidades de movimento. (FONSECA, 2002; MEIRELLES, 2002)

Vale ressaltar que, nesse trabalho, o objetivo principal foi investigar meios que possam motivar e melhorar o desenvolvimento motor da aluna com Síndrome de Down; os objetivos específicos foram evidenciar a necessidade da prática de brincadeira e jogos para o desenvolvimento motor das pessoas com síndrome de Down, pesquisar fatores que possam influenciar no desenvolvimento motor das crianças e adolescentes e informar para as pessoas sobre as vantagens do uso de brincadeiras e jogos no desenvolvimento motor das crianças e adolescentes.

Após definições dos termos, os testes foram aplicados na adolescente, sendo que, para realização dos testes, foi necessária uma sala de aula da própria escola e a duração de aproximadamente 35 a 45 minutos, cujos processos do teste foram informados para a jovem. Essa aluna nasceu no dia nove de maio de um mil novecentos e noventa e nove, possui a idade de quinze anos, os testes foram realizados no dia quatorze de julho de dois mil e catorze e o teste final, no dia sete de outubro desse mesmo ano.

Quando foi feito o teste (pré teste), sua idade cronológica (IC) era de 180 meses (totalidade de meses somados a partir da data nascimento), a idade motora geral (IMG) era 75 meses (procedimento aritmético avalia resultado teste), idade positiva ou negativa (IP/IN) era de menos 105 meses, o quociente motor geral (QMG) era 41,6 (muito inferior). Possui a Lateralidade: olhos (direito), mãos (esquerdo), pés (esquerdo), concluindo como lateralidade cruzada.

Após analisar os dados acima, foi constatado que a adolescente possuía dificuldades em todos os elementos da motricidade de maneira acentuada, ou seja, muito além da sua idade cronológica, sendo que tais dificuldades foram encontradas devido à idade motora geral estar abaixo da quantidade de meses que as pessoas dessa idade deveriam ter.

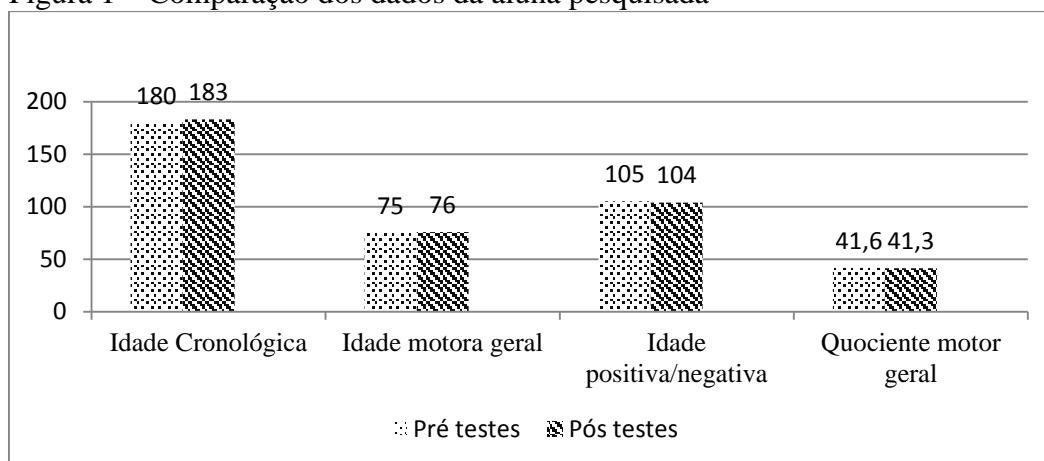
Diante do exposto, foi realizado um planejamento de atividades (brincadeiras e jogos) para essa jovem, em que, além das aulas regulares de educação física, a mesma foi incluída nas aulas de educação física da turma do 2º ciclo, 3º fase, ou seja, uma turma cuja idade média é de onze a doze anos e os elementos da motricidade ainda estão em desenvolvimento.

Através de planos de aula, foram realizadas atividades com brincadeiras e jogos que procuravam minimizar as dificuldades da adolescente. No decorrer das atividades realizadas com a jovem, foi percebido que ela não gostava de realizar a maioria delas, ficando, em alguns momentos, dispersa, demonstrando desatenção, daí não as realizando corretamente. Constatado isso, com o fito de obter resultados melhores, desenvolveu-se um trabalho

personalizado e motivador para que ela realizasse as atividades propostas. Em outros momentos, a aluna faltava às aulas, vindo, dessa forma, também a prejudicar o desempenho motor e sua participação pela descontinuidade ocasionada pela ausência.

As avaliações evidenciaram que a adolescente apresentou déficits psicomotores generalizados, porém, ao término da intervenção, foi realizado novo teste (pós-teste) para verificar se houve uma melhora no desenvolvimento motor conforme o gráfico abaixo.

Figura 1 – Comparação dos dados da aluna pesquisada



Fonte: Dados da pesquisa do autor.

Tendo em vista que o período de intervenção foi muito curto, os avanços não foram tão significativos, onde sua idade cronológica (IC), que era de 180 meses, aumentou para 183 meses, o qual ocorreu como processo natural; já na idade motora geral (IMG), que era de 75 meses, houve um aumento de apenas um mês, ou seja, 76 meses. Outro dado, o da idade positiva ou negativa (IP/IN), que era de menos 105 meses negativos, ficou com IP/IN de 104 meses negativos. Com o quociente motor geral (QMG), que era de 41,6, observou-se apenas um pequeno decréscimo de 41,3 e a lateralidade continuou cruzada.

4.1 DISCUSSÃO

As atividades esportivas e recreativas propostas trazem benefícios que proporcionam saúde física, mental, social e intelectual a adolescentes com Síndrome de Down, bem como têm a capacidade de conectá-la com sua cultura e seu meio social. Tendo o brincar uma função motivadora com uma aprendizagem diferente ajudando, os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades, leva-os a desenvolverem percepções sobre

outras pessoas e a compreenderem as exigências bidirecionais de expectativa e tolerância, além de oportunizar exploração de conceitos como liberdade.

Esse tipo de interação permite que a pessoa aprenda, podendo apresentar evolução em suas capacidades psicomotoras. Motivada pelo prazer e alegria que estas atividades costumam proporcionar à pessoa com Síndrome de Down, ela se conhece melhor e passa a desenvolver mais confiança umas nas outras, o que será importante para a sua atividade em grupo, inclusive sua interação com os demais alunos do ambiente escolar. A confiança mútua leva à construção de relações mais verdadeiras, em que as pessoas trocam opiniões livremente, respeitando seus limites e aprendendo reciprocamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo informa as vantagens que a motivação e prática de brincadeiras e jogos propuseram para uma adolescente com Síndrome de Down, cujos dados apresentados podem auxiliar na elaboração de programas de educação e reeducação motora de pessoas com necessidades educacionais que apresentarem um perfil motor abaixo da sua idade.

Diante desse estudo, percebe-se que a motivação e as práticas de brincadeiras e jogos nas aulas de educação física vêm a reforçar a sua importância no desenvolvimento motor das pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os aspectos.

Entretanto, as conclusões desse estudo não podem ser consideradas definitivas, tendo em vista os fatores adversos, como infrequências semanais e curto período ou tempo em que foi desenvolvido, sendo necessário um maior prazo para realização das atividades e melhor aproveitamento do trabalho. Mesmo com o curto período, constatou-se que a adolescente melhorou em relação aos elementos da motricidade, o que realça a importância da educação física na escola primária, sendo essencial o curso de educação física e a presença de um profissional formado para ministrar tais aulas.

REFERÊNCIAS

BISSOTO, Maria L. **Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e pespequativas educacionais.** Revista interdisciplinar de estudos da cognição. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://cienciasecognicao.tempsite.ws/revista/index.php/cec/article/view/485/262>>. Acesso em: 28 de jun. 2014

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13. ed. São Paulo, Saraiva, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lexicon Informática, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LE BOUCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos seis anos**. Trad. por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes médicas, 1982.

LEFÈVRE, B.H. **Mongolismo** – orientação para famílias. 2. ed. São Paulo, ALMED, 1985.

MOREIRA, Lilia M.; EL-HANIB Charbel N e GUSMÃO Fábio A. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. São Paulo: **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n2/a11v22n2.pdf>>. Acesso em 15 de ago. 2014.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social - teoria, método e criatividade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.

JUNIOR, C. A.; TONELLO, M. G; GORLA, J.I e CALEGARI, D. R. **Musculação para um aluno com Síndrome de Down e o aumento da resistência muscular localizada**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires - Ano 11 – n. 104 - Enero de 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd104/sindrome-de-down.htm>>. Acesso em 15 de ago. 2014.

SHERPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos Editora, 1996.

SISTO, Firmino Fernandes. **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento para pais de alunos**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PAIS DE ALUNOS
ESTUDO DE CASO PARA A REALIZAÇÃO DE TCC**

Prezado (a) Senhor (a)

Na oportunidade, solicitamos a V. As. autorização para a professora
_____ realizar com o (a) seu (sua) filho
(a) _____ entrevista,
observação e atividades na Escola: _____

visando elaborar um trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação em *Educação Inclusiva – Docência em Sala de Recursos Multifuncionais da Faculdade de Alta Floresta.*

Os resultados poderão ser divulgados assegurando-se o sigilo dos dados obtidos, o anonimato da Escola e dos alunos participantes do estudo de caso. Ressaltamos que a participação de seu (sua) filho (a) não incide em nenhuma despesa para o (a) senhor (a) ou para escola. Na certeza de contar com a sua compreensão e valiosa cooperação, Agradecemos antecipadamente.

Aparecida Garcia Pacheco Gabriel

Coordenadora Geral do Curso de Educação Inclusiva

Local /data: ____/____/____

Assinatura do pai, mãe ou responsável _____

APÊNDICE B - Termo de consentimento aos diretores de escolas

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE TCC AOS DIRETORES DE ESCOLAS

Prezado (a) Senhor (a)

Na oportunidade, solicitamos a V. As. autorização para a professora
_____ desenvolver no espaço da Escola:

_____ um estudo de caso visando a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC do Curso de Pós Graduação em *Educação Inclusiva – Docência em Sala de Recursos Multifuncionais da Faculdade de Alta Floresta*.

O trabalho será realizado com o (a) aluno (a)
_____.

Os resultados poderão ser divulgados assegurando-se o sigilo dos dados obtidos, o anonimato da Escola e dos alunos participantes do estudo de caso. Ressaltamos que a participação do (a) aluno (a) não incide em nenhuma despesa para o mesmo ou para a escola.

Na certeza de contar com a sua compreensão e valiosa cooperação,
Agradecemos antecipadamente.

Aparecida Garcia Pacheco Gabriel
Coordenadora Geral do Curso de Educação Inclusiva

Local /data: ____/____/____

Assinatura do Diretor da Escola _____

APÊNDICE C - Autorização ao uso de imagem**AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM**

(Aos pais e responsáveis)

Eu _____, autorizo o
uso das imagens do (a) meu/minha filho (a)
_____, para a composição de **Trabalho**

de Conclusão de Curso de Pós Graduação em *Educação Inclusiva – Docência em Sala de Recursos Multifuncionais da Faculdade de Alta Floresta.*

Os resultados poderão ser divulgados assegurando-se o sigilo dos dados obtidos, do anonimato da Escola e dos alunos participantes do estudo de caso. Ressaltamos que a participação de seu (sua) filho (a) não incide em nenhuma despesa para o (a) senhor (a) ou para escola. Na certeza de contar com a sua compreensão e valiosa cooperação, agradecemos antecipadamente.

Aparecida Garcia Pacheco Gabriel
Coordenadora Geral do Curso de Educação Inclusiva

Local /data: ____/____/____

Assinatura do pai, mãe ou responsável _____

APÊNDICE D - Planos de aulas

DATA	ATIVIDADE	PERIODO	OBJETIVO
14/07/2014 e 15/07/2014	Recreação com bolas de basquetebol	04 aulas de 50 minutos cada	Praticar os fundamentos do basquete de forma lúdica.
21/07/2014 e 22/07/2014	PIQUE-PEGA COM BOLA / cola cola/ pega pega,	04 aulas de 50 minutos	Desenvolver motricidade global, agilidade.
29/07/2014	Pique bandeira do basquetebol	02 aulas de 50 minutos	Desenvolver motricidade global, noção de espaço e tempo.
05/08/2014	Jogo dos passes	02 aulas de 50 minutos	Socialização / participação / coordenação motora.
19/08/2014	Basquete de rua	02 aulas de 50 minutos	Motricidade grossa, lateralidade, coordenação.
25/08/2014	Pular cordas	02 aulas de 50 minutos	Noção de tempo, espaço, habilidade, lateralidade, resistência.
09/09/2014	Circuito pequeno	02 aulas de 50 minutos	Motricidade global, lateralidade, óculo-manual, resistência, habilidades motoras.
15/09/2014 e 16/09/2014	Coelho sai da toca / base 04/ elefante colorido / gavião Galinha pintinho	04 aulas de 50 minutos	Noção de tempo-espaço, habilidades, lateralidade, motricidade global.
30/09/2014	Pinturas	02 aulas	Motricidade fina.
07/10/2014	Fundamentos do futsal, condução, toque e chute	02 aulas	Habilidade motora, força.